

A proposta deste trabalho foi avaliar a influência da volatilização do monômero na porosidade de resinas termicamente ativadas (R.A.T.A.), em função do tempo decorrido entre o fechamento da mufla e a polimerização. Foram utilizadas placas de vidro como matrizes cujas dimensões foram adaptadas à forma da mufla mantendo-se equidistantes de toda a superfície metálica da mesma. Após a prensagem da resina os corpos de prova foram submetidos a um ciclo de polimerização por 90 minutos entre 65^oC e 70^oC e por 60 minutos, a 100^oC. Quatro corpos de prova com espessuras de 2mm a 3mm foram polimerizados em cada um dos intervalos de tempo: a) 15 minutos; b) 12 horas; c) 44 horas; d) 1 semana; e) 2 semanas, totalizando 20 corpos de prova. Os corpos de prova, polimerizados após os diferentes tempos de armazenamento, foram colocados em água destilada a 37^oC por 7 dias. A determinação da absorção de água foi obtida através da diferença de peso (balança analítica de precisão, da marca Mettler H-18) entre as situações de antes e após a imersão em água. As diferenças médias obtidas para os grupos foram, respectivamente: a)1,26mg/cm², b)1,36mg/cm², c)1,45mg/cm², d)1,44mg/cm² e e)1,42mg/cm². A análise estatística mostrou que não houve diferença estatística significativa entre os grupos na ordem de 5%, indicando que o aumento do tempo decorrido entre a prensagem e a polimerização não seria um fator determinante da maior porosidade das R.A.T.A. (PIBIC-CNPq/UFRGS)